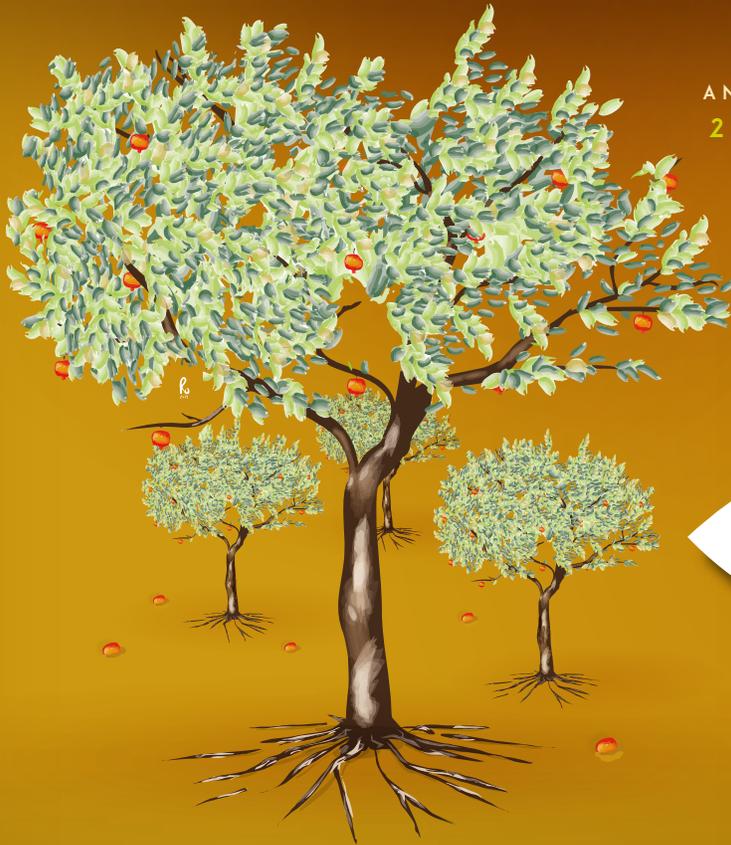


ANO PASTORAL
2019 / 2020



Programa
Pastoral

LEVANTAR-SE E SEMEAR **ESPERANÇA**

TRANSBORDEIS DE ESPERANÇA, PELA FORÇA DO ESPÍRITO SANTO

ROMANOS 15, 13

SEMENTES DE ESPERANÇA

A fé que mais amo, diz Deus, é a esperança.

[...]

A esperança, diz Deus, essa sim causa-me espanto.
Essa sim, é digna de espanto.

[...]

E disso não me canso.
Essa pequena esperança que parece não ser nada.
Essa esperança menina.

[...]

Mas é essa menina que atravessará os mundos.
Essa menina de nada.
Só ela, guiando as outras, atravessará
os mundos revolvidos.

[...]

[Charles Péguy, *Os portais do mistério da segunda virtude*, 1911]

O poema de Charles Péguy revela o paradoxo de uma «esperança menina» que parece não ser nada, mas é capaz de atravessar os mundos e causar espanto até ao próprio Deus. O tempo (eclesial) em que vivemos confirma a visão profética do poeta. A «primavera» trazida pelo Papa Francisco recentra a Igreja e o mundo na busca de uma vida com esperança, cheia de sentido para todos, a começar nas periferias.

A esperança, a segunda das virtudes teologais, é o tema central do plano pastoral 17/20 proposto à Igreja que está em Braga. Mergulhar na esperança permite a continuidade com o que planeamos (o anterior plano pastoral foi dedicado à fé), favorece os ecos do acontecimento eclesial celebrado («Com Maria, peregrino na esperança e na paz») e impele a não desanimar na renovação da Arquidiocese (nas bodas de ouro sacerdotais do nosso pastor).

As maiores esperanças nascem nos contextos mais sombrios. Diz Paulo que é precisamente a tribulação que forja a esperança: «A tribulação produz a paciência; a paciência, a firmeza; e a firmeza, a esperança» (Rm 5, 3-4). Isto pode acontecer na medida em que a esperança é animada pela audácia (presente), enraizada na história (passado) e marcada pela perseverança (futuro).

1. Hoje, é tempo de esperança

O homem atual é protagonista de progresso tecnológico e científico como nunca tinha acontecido na história, mas viu e vê esfumarem-se as suas grandes conquistas na tragédia do Holocausto e nas guerras atuais; está aberto a espirais de novidade e grandeza, mas também a velhas crueldades e renovada barbárie terrorista; é aquele que invoca a paz e os direitos humanos, mas viola as tréguas nos conflitos armados e fomenta a corrupção. Este homem tem consciência histórica, mas parece não ter aprendido muito com os dramas do passado.

«Na raiz da crise da esperança, está a *tentativa de fazer prevalecer uma antropologia sem Deus e sem Cristo*. Esta forma de pensar levou a considerar o homem como 'o centro absoluto da realidade, fazendo-o ocupar astuciosamente o lugar de Deus e esquecendo que não é o homem que cria Deus, mas é Deus que cria o homem. O ter esquecido Deus levou a abandonar o homem, pelo que não admira que, neste contexto, se tenha aberto amplo espaço ao livre desenvolvimento do niilismo no campo filosófico, do relativismo no campo gnoseológico e moral, do pragmatismo e também do hedonismo cínico na configuração da vida quotidiana . A cultura europeia dá a impressão de uma "apostasia silenciosa" por parte do homem saciado, que vive como se Deus não existisse.» (João Paulo II, *Ecclesia in Europa*, n.9).

Nenhum ser humano pode viver sem perspectivas de futuro, sem esperança. No contexto em que vivemos, há uma necessidade ainda maior de esperança, que torne possível dar sentido à vida e à história e caminhar de mãos dadas.

Como reencontrar o sentido de uma vida depois da ofensa, da injustiça, da violência, depois da queda no absurdo? Como pode *recomeçar* a vida do ser humano, de uma família, de uma comunidade onde as vítimas e os agressores são todos culpados? Que milagre é este que toma o ódio e a vingança nas mãos e faz dessa matéria inóspita e sofrida semente de uma vida nova? Onde está o coração do perdão que transforma o ódio em amor?

«Espera-se "apesar de tudo", apesar do mal. Este apesar de tudo constitui a primeira categoria da esperança, a categoria da mente. Porém não temos provas disso, só sinais; o lugar onde se implanta a dita categoria é uma história, não uma lógica; uma história que deve incessantemente decifrar-se sob o sinal do apesar de...e passe a ser graças a...; o princípio das coisas faz o bem com o mal»¹.

De facto, um ato violento e ofensivo pode expulsar a esperança, a lucidez e o sentido. Esta marca perturbadora, este mergulho no lodo do absurdo, perturba as nossas histórias, desassossega a linha do sentido com que as narramos, enviesa

¹ P. RICOEUR, *De l'interprétation. Essai sur Freud*, Paris, Ed. Seuil, 1965. p. 507.

o fio condutor com que nos compreendemos a nós mesmos. Há feridas internas que doem muito mais do que as físicas: injustiça, injúria, angústia ou humilhação.

Há que recordar a história de Job. Ele «perde» tudo: os bens que tinha, as suas relações, a sua integridade física, a sua visão retributiva do mundo, os seus ali-cerces representativos de sentido. A sua narrativa é invadida pelo caos, pelo absurdo, tão bem representada pela imagem do diabólico (do grego, *diabolon*): o que divide, desune, desagrega, desconstrói. Sete dias e sete noites sentado sobre as cinzas da incompreensão. Sem palavras. Todos o têm como impuro. Job sabe-se também inocente de qualquer culpa. Queixa-se do abandono de Deus (Job 19, 24-11) e do abandono da comunidade (Job 19, 13-19).

A figura de Job é paradigmática, chegando ao ponto de gritar «desesperado»: «Desapareça o dia em que nasci!» (Job 3,3). Do sem sentido do sofrimento e da violência brota um clamor: melhor seria que aquele momento do passado não tivesse sucedido (cf. Job 10, 19). Em Job, aprendemos que, apesar do mal sofrido ser tão abissal, não é capaz de corromper totalmente a vontade humana.

O canto do absurdo de Job continua hoje a ressoar. No século de Auschwitz, em que os campos de concentração se aplicaram a transformar pessoas em corpos sem alma, e estes em cadáveres amontoados ou em cinzas; no século dos massacres do Ruanda, em que milhares de pessoas declararam que os seus vizinhos, amigos e até familiares não podiam continuar a viver; no século do Gulag e de Hiroxima,

em que assistimos à tentativa de aniquilamento do sentido da história individual e de toda a humanidade; no nosso século, em que diariamente vemos homens, mulheres e crianças a morrer vítimas dos atentados terroristas, das águas do mediterrâneo ou no arame farpado dos muros recentemente construídos. Irmãos nossos que morrem nos incêndios. Aumentam as vítimas silenciosas da corrupção. Continuamos a aferir, com o mesmo olhar silencioso e surpreendido de Job, do que é capaz o ser humano e do que está em causa.

O mal do mundo, o mal do ser humano está diante de nós, não para construirmos um aparato explicativo dos fenómenos, mas para ser enfrentado, combatido, erradicado, curado. Assim fez Jesus Cristo! O excesso de mal supera qualquer tentativa de explicação. Devemos aproximar-nos do mistério do mal com o agir responsável. Trata-se de não ter medo de olhar o mal de frente e profundamente, sendo necessário reagir, assim, à cultura da banalidade, do lugar comum, permanecendo vigilantes.

Apesar de tudo, hoje, é tempo de esperança! Essa «esperança suficiente, esperança infinita» de que fala Kafka ao amigo que lhe pergunta se ainda há esperança. Ao contrário do escritor, acreditamos que ela nos é dada como dom, oportunidade e empenho, ainda que de uma forma frágil e ferida. A esperança autêntica é, em antes de tudo, dom recebido, que solicita apenas para ser reconhecida e acolhida. Enquanto graça, pede para ser acolhida e vivida com humildade.

O padre e poeta José Tolentino Mendonça, num breve ensaio intitulado «esperar contra toda a esperança», desafia a purificar as representações que fazemos da esperança. A verdadeira esperança não traz consigo as categorias do fácil e do imediato, antes precisa de ser provada no fogo da desesperança, para ser amadurecida no silêncio da humildade. Neste sentido, só poderemos compreender a esperança, como rezava Flannery O'Connor, «se a pusermos em contraste com a desesperança». Com linguagem paulina, dir-se-á «esperar contra toda a esperança».

2. Esperar contra toda a esperança

A esperança cristã enraíza-se na história. Sem este enraizamento, arriscamo-nos a fugir ilusoriamente da realidade, ou somente a navegar nas águas de ingénuo otimismo e do «pensamento positivo».

A memória abre-nos à esperança, que podemos definir como um olhar que vai mais além, guardando o passado no coração. Tudo isto para que a esperança não seja puro idealismo, mas prossecução de uma história já iniciada de salvação.

A experiência de Israel é a esperança messiânica, ainda não plenamente realizada. Para nós, cristãos, ela tem rosto em Jesus Cristo que veio, virá definitivamente e que prometeu estar sempre connosco até ao fim dos tempos (cf. Mt 28, 20), a gerar a sua Igreja para oferecer a todos a salvação.

Jeremias é um profeta que parece anunciar somente desventuras e desgraças que se condensam na tragédia do exílio da Babilônia. Porém, no centro do seu livro, há uma inaudita e surpreendente mensagem de esperança: enquanto tudo caminha para a destruição inevitável, Jeremias compra um campo, obedecendo à ordem do Senhor (cf. Jr 32). Não há qualquer razão evidente para esta aquisição, mas o profeta reconhece que «isso era a vontade do Senhor» (Jr 32,8) e age em conformidade. A esperança nasce, assim, do acolhimento da palavra de Deus. Deus ousa perguntar a Jeremias: «O que vês, Jeremias?» Ao que Jeremias responde: «Vejo um ramo de amendoeira!» (Jr 1, 11). E Deus aprovou este modo de ver de Jeremias.

«Contra toda a esperança, Abraão acreditou que havia de tornar-se pai de muitas nações, como tinha sido anunciado: 'Assim será a tua descendência'. Sem vacilar na fé [...]. Perante a promessa de Deus, não se deixou abalar pela desconfiança, antes se fortaleceu na fé, dando glória a Deus, plenamente convencido de que Deus era capaz de cumprir o que tinha prometido» (Romanos 4, 18-21).

Na Escritura, a esperança surge em ligação com a confiança, com a fé em Deus, e até mesmo ligada à felicidade. A expressão paulina sobre Abraão é, neste sentido, paradigmática: Abraão, «contra toda a esperança», acredita na felicidade que lhe é prometida por Deus. A expressão parece roçar o absurdo, mas esse é preciso o seu grande valor: a esperança de Abraão é superior à própria esperança

(humana) porque tem a sua âncora na confiança em Deus. E Deus é sempre fiel às suas promessas.

Na esteira de Abraão, toda a História da Salvação se funda nessa esperança: confiar em Deus e esperar. Só Deus pode dar um futuro de esperança ao povo bíblico. E assim se mantém este fundamento da esperança, entretanto confirmado pela vida nova que nos é oferecida na ressurreição de Jesus Cristo. Hoje, é a presença do Espírito Santo que confirma que a «esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações» (Romanos 5, 5).

3. Não deixemos que nos roubem a esperança

Para nós, cristãos, a esperança tem um nome e um rosto: Jesus Cristo que veio, vem e virá. Implica, portanto, fazer memória, ousar contemplar e perseverar no reconhecer os sinais dos tempos, como quem sabe ler, na flor da amendoeira (cf. Jr 1, 11), na figueira que germina ou no sol avermelhado, aquilo que já está a germinar ou se prepara no horizonte (cf. Mt 16, 2; 24,32).

A espera do Senhor que vem, manifesta-se, portanto, como caridade vivida e como capacidade profética, à qual como crentes somos sempre chamados: saber discernir os sinais dos tempos, ou seja, o significado do tempo presente, aquilo de que o tempo está grávido e está prestes a manifestar.

Nos Evangelhos, vemos o Senhor Ressuscitado a esforçar-se por curar as divisões e abrir o caminho a uma nova vida e compreendemos como a compaixão é o nervo do acompanhamento; a amabilidade sinal de hospitalidade; a paciência necessária em tudo. O amor reúne e é a Palavra que nos oferece o grande relato da paixão, morte e ressurreição de Jesus, no qual podemos enxertar os nossos pequenos relatos de sofrimento e de dor.

Os dois discípulos de Emaús tinham narrado com rigor o que tinha acontecido, mas para eles tudo aquilo não representava nenhuma libertação, mas peso e sofrimento. Tinha-se apagado neles a luz da esperança: «Esperávamos que fosse Ele...» (Lc 24, 21). Os discípulos caminhavam para escapar à dor do passado. Jesus acompanha-os de surpresa e ensina que não se trata tanto de ir à frente das pessoas, mas de acompanhá-las, falar com elas, escutar as suas histórias e consolá-las, interpretando-as, quando necessário.

O ministério da reconciliação e da esperança é chamado a lançar sementes com o selo do dom e da gratuidade na vida pessoal, familiar, política, económica, bem como nos campos da justiça, da ética ou da pedagogia. Trata-se de provocar uma *inundação* de paz e bem, que leve sempre ao *bem viver juntos*.

Bento XVI, na Encíclica *Spe Salvi* (Salvos na Esperança), desafia todos a trilhar os caminhos da Esperança fundamentada na Fé em Jesus Cristo. Uma fé que «atrai o futuro para dentro do presente, de modo que aquele já não é o puro “ainda não”

(SS 7) e uma Esperança que nos implica, nos compromete no “aqui agora” e nos desafia a construir a história a partir das coordenadas das realidades últimas e não das penúltimas, porque finitas e limitadas. Tudo isto significa que “o homem tem de velar pelo santo nome de Deus, pelo santo rosto do próximo e pela santa paz do mundo...”².

«A esperança não desilude». Esta é talvez a frase mais repetida pelo Papa Francisco nas reflexões sobre a esperança que estão a ser proferidas nas «Audiências» das quartas-feiras, desde dezembro de 2016.

O motivo desta escolha reside, diz o Papa, na necessidade que temos de esperança, «nesta época que parece obscura, na qual às vezes nos sentimos perdidos [...]. Não podemos deixar que a esperança nos abandone, pois com o seu amor Deus caminha ao nosso lado. [...] Cada um de nós pode dizer: “Espero, tenho esperança, pois Deus caminha comigo”» (7 de dezembro de 2016).

A esperança é, pois, um dos atributos da existência cristã. Ser cristão é ter esperança, é ser esperança. O cristão confirma o dito popular «enquanto há vida, há esperança» e leva-o mais longe prolongando-o para além do tempo: porque há vida eterna/plena, também a esperança é eterna/plena. O Papa Francisco, em Fátima, exprimiu esta convicção ao dizer que «quando Jesus ao Céu, levou para junto do Pai celeste a humanidade – a nossa humanidade – que tinha assumido

2 O.G. Cardedal, *La entraña del cristianismo*. 2.ª Edición. Salamanca: Secretariado Trinitario, 1998, p. 853.

no seio da Virgem Maria, e nunca mais a largará. Como uma âncora, fundemos a nossa esperança nessa humanidade colocada nos Céus à direita do Pai. Seja esta esperança a alavanca da vida de todos nós! Uma esperança que nos sustente sempre, até ao último respiro» (13 de maio de 2017).

4. Primavera de esperança na Arquidiocese

A nossa Arquidiocese, consciente das dificuldades e também das oportunidades do tempo que nos é dado viver, caminha na busca de um novo paradigma pastoral.

Seguimos iluminados pela personalidade do Papa Francisco, em comunhão com as diretrizes propostas para «uma nova etapa evangelizadora, cheia de ardor e de dinamismo». A sua constante exortação a abandonar esquemas e estruturas de outros tempos, a procura de caminhos «ousados e criativos» para uma «renovação eclesial inadiável», há de continuar a ressoar na vida das nossas comunidades.

A esperança partilhada torna-se força de comunhão, pois como diz Paulo: «Há um só Corpo e um só Espírito, assim como a vossa vocação vos chamou a uma só esperança» (Ef 4, 4). A Igreja, as comunidades e as famílias consolidam-se e crescem porque se reconhecem numa mesma esperança e a cultivam. Esperando juntos, tornamo-nos um mesmo corpo.

Pretendemos e colocamos nas mãos de Deus o desejo cristão de uma Primavera de esperança na Arquidiocese. Conscientes de que a esperança nasce da escuta orante, pessoal e comunitária, e se fortalece na vivência da Palavra de Deus: é essencial criar ou consolidar grupos de índole paroquial.

Nunca é demais recordar que todo o caminho da Igreja é sinodal e que as paróquias deverão encontrar modos de concretizar esta experiência nos grupos que já existem ou a constituir. Mesmos se situados na grande diversidade de paróquias, seguirão o mesmo subsídio de reflexão para se experimentar um verdadeiro rejuvenescimento da Arquidiocese, das paróquias, dos movimentos e associações e das famílias.

«**Grupos Semeadores de Esperança**»: propõe-se a criação de grupos de partilha da Palavra de Deus, como lugares onde se cultivam os *rebentos* de um mundo novo mais justo e fraterno, onde se faz a sementeira da cultura do encontro, da fraternidade e da esperança. Estes encontros regulares dos cristãos, em pequeno grupo, podem ajudar a crescer no discipulado, a promover um sentido de relação pessoal com Jesus Cristo e um desejo explícito de O seguir na vida diária. Podem criar um sentido mais profundo de comunidade dentro da paróquia e podem levar as propostas de fé da paróquia até às casas dos cristãos. As famílias poderão ver renovadas as suas relações pessoais e com outras famílias. A Esperança é dom da Palavra que, em cada tempo, lança sementes de vida no coração de cada um, nas famílias, nas comunidades e na sociedade.

A fé cristã pode, assim, ser um caminho importante de construção ou reconstrução de sentido, na medida em que contribuir para o aumento de quantos descobrem um porquê na vida, favorecendo um crescimento humano, pessoal, espiritual, através do aprofundamento do significado e das razões profundas da existência.

É o que pretendemos nesta proposta para o triênio pastoral 17/20 sob o signo da esperança. Nas temáticas específicas que se vão propor para cada um dos anos, queremos visitar as sementes do último sínodo diocesano, apoiados na novidade da esperança que «abre novos horizontes, torna capazes de sonhar aquilo que nem sequer é imaginável. É bela a virtude da esperança; dá-nos tanta força para caminhar na vida» (28 de dezembro de 2016).

Que Maria, Mãe de Misericórdia e Senhora da Esperança nos ajude na nossa peregrinação ao longo deste triênio e nos ensine que o amor de Deus por nós «nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado» (MV 2).

PLANO PASTORAL

2017/2020

OBJETIVO GERAL

Gerar discípulos missionários e comunidades semeadoras de esperança que, alimentadas pelo encontro pessoal com Jesus Cristo e pela força criativa do Espírito Santo, assumam a inadiável renovação da Arquidiocese, com as suas Paróquias e Comunidades. A motivação fundamental deste objetivo é esta: «É o Ressuscitado que nos diz, com uma força que nos enche de imensa confiança e firmíssima esperança: “Eu renovo todas as coisas”» (EG 288).

2017/18 – Despertar esperança

«Esperar contra toda a esperança» (Romanos 4, 18)

Proporcionar o encontro pessoal com Jesus Cristo
(encontrar)

Texto base – EG 278. A fé significa também acreditar n'Ele, acreditar que nos ama verdadeiramente, que está vivo, que é capaz de intervir misteriosamente, que não nos abandona, que tira bem do mal com o seu poder e a sua criatividade infinita. Significa acreditar que Ele caminha vitorioso na história «e, com Ele, estarão os chamados, os escolhidos, os fiéis» (Ap 17, 14). Acreditamos no Evangelho que diz que o Reino de Deus já está presente no mundo, e vai-se desenvolvendo aqui e além de várias maneiras: como a pequena semente que pode chegar a transformar-se numa grande árvore (cf. Mt 13, 31-32), como o punhado de fermento que leveda uma grande massa (cf. Mt 13, 33), e como a boa semente que cresce no meio do joio (cf. Mt 13, 24-30) e sempre nos pode surpreender positivamente: ei-la que aparece, vem outra vez, luta para florescer de novo. A ressurreição de Cristo produz por toda a parte rebentos deste mundo novo; e, ainda que os cortem, voltam a despontar, porque a ressurreição do Senhor já penetrou a trama oculta desta história; porque Jesus não ressuscitou em vão. Não fiquemos à margem desta marcha da esperança viva!

2018/19 – Ser esperança

«Sede alegres na esperança» (Romanos 12, 12)

*Tecer comunidades onde todos se sintam acolhidos
(crescer)*

Texto base – EG 114. Ser Igreja significa ser povo de Deus, de acordo com o grande projecto de amor do Pai. Isto implica ser o fermento de Deus no meio da humanidade; quer dizer anunciar e levar a salvação de Deus a este nosso mundo, que muitas vezes se sente perdido, necessitado de ter respostas que encorajem, dêem esperança e novo vigor para o caminho. A Igreja deve ser o lugar da misericórdia gratuita, onde todos possam sentir-se acolhidos, amados, perdoados e animados a viverem segundo a vida boa do Evangelho.

2019/20 – Levantar-se e semear esperança

«Transbordeis de esperança, pela força do Espírito Santo» (Romanos 15, 13)

Sair em missão com alegria

(multiplicar)

Texto base – EG 121. Certamente todos somos chamados a crescer como evangelizadores. Devemos procurar simultaneamente uma melhor formação, um aprofundamento do nosso amor e um testemunho mais claro do Evangelho. Neste sentido, todos devemos deixar que os outros nos evangelizem constantemente; isto não significa que devemos renunciar à missão evangelizadora, mas encontrar o modo de comunicar Jesus que corresponda à situação em que vivemos. Seja como for, todos somos chamados a dar aos outros o testemunho explícito do amor salvífico do Senhor, que, sem olhar às nossas imperfeições, nos oferece a sua proximidade, a sua Palavra, a sua força, e dá sentido à nossa vida. O teu coração sabe que a vida não é a mesma coisa sem Ele; pois bem, aquilo que descobriste, o que te ajuda a viver e te dá esperança, isso é o que deves comunicar aos outros. A nossa imperfeição não deve ser desculpa; pelo contrário, a missão é um estímulo constante para não nos acomodarmos na mediocridade, mas continuarmos a crescer. O testemunho de fé, que todo o cristão é chamado a oferecer, implica dizer como São Paulo: «Não que já o tenha alcançado ou já seja perfeito; mas corro para ver se o alcanço, (...) lançando-me para o que vem à frente» (Fl 3, 12-13).

- *Carta aos Romanos* (recomenda-se a leitura e o estudo)
- *Alegria do Evangelho*, primeira Exortação Apostólica do Papa Francisco, de 24 de novembro de 2013.
- *Ecclesia in Europa*, Exortação Apostólica pós-sinodal de S. João Paulo II, sobre Jesus Cristo, vivo na sua Igreja, fonte de esperança para a Europa de 28 de Junho de 2003.
- *Salvos na Esperança* (Carta Encíclica de Bento XVI, de 2007): inclui dois testemunhos significativos: S. Josefina Bakhita (nn 3 e ss.) e o Card. Van Thuan (n. 32 e ss.).
- *Iuvenescit Ecclesia*, carta sobre a relação entre os dons hierárquicos e carismáticos para a vida e missão da Igreja (Congregação da Doutrina da Fé, 15 de maio de 2016).
- Catequeses do Papa Francisco sobre a esperança (como base para a reflexão dos grupos)

- **Oração** para pedir a Renovação Paroquial (para ser rezada ao longo dos três anos)

Deus, nosso Pai,
nós te agradecemos
por nos reunires em comunidade
e nos chamares a servir-te
como teus discípulos missionários.

No encontro pessoal com o teu Filho,
Jesus Cristo,
tu nos capacitas para a grande missão
de evangelizar e semear esperança
no coração do mundo.

Envia o teu Espírito Santo
para nos guiar no discernimento
da tua vontade
para a renovação espiritual
da Arquidiocese de Braga.
Ao usarmos os nossos dons
para te servir, dá-nos força,
coragem e uma visão clara.

Confiamos a nossa Arquidiocese,
suas paróquias e comunidades
ao cuidado de Santa Maria, nossa mãe e padroeira.
Pedimos a sua intercessão e orientação,
enquanto nos esforçamos
por dar testemunho do Evangelho
e construir uma paróquia cheia de alegria e esperança.
Ámen.

PROGRAMA PASTORAL 2019/2020

Levantar-se e semear esperança

Transbordeis de esperança, pela força do Espírito Santo (Romanos 15, 13)
Sair em missão com alegria (Levantar-se e multiplicar)

Texto base

– EG 121. Certamente todos somos chamados a crescer como evangelizadores. Devemos procurar simultaneamente uma melhor formação, um aprofundamento do nosso amor e um testemunho mais claro do Evangelho. Neste sentido, todos devemos deixar que os outros nos evangelizem constantemente; isto não significa que devemos renunciar à missão evangelizadora, mas encontrar o modo de comunicar Jesus que corresponda à situação em que vivemos. Seja como for, todos somos chamados a dar aos outros o testemunho explícito do amor salvífico do Senhor, que, sem olhar às nossas imperfeições, nos oferece a sua proximidade, a sua Palavra, a sua força, e dá sentido à nossa vida. O teu coração sabe que a vida não é a mesma coisa sem Ele; pois bem, aquilo que descobriste, o que te ajuda a viver e te dá esperança, isso é o que deves comunicar aos outros. A nossa imperfeição não deve ser desculpa; pelo contrário, a missão é um estímulo constante para não nos acomodarmos na mediocridade, mas continuarmos a crescer. O testemunho de fé, que todo o cristão é chamado a oferecer, implica dizer como São Paulo: «Não que já o tenha alcançado ou já

seja perfeito; mas corro para ver se o alcanço, (...) lançando-me para o que vem à frente» (Fl 3, 12-13).

«Cristo vive: é Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo! Tudo o que toca torna-se jovem, fica novo, enche-se de vida.» (CV 1). Primeiro, o mais importante: Jesus Cristo! É d'Ele que tudo brota. É n'Ele que estão fixos os nossos olhos (cf. Hbr 12,2). Este encontro deve renovar-se quotidianamente, pois sem Cristo a nossa vida é estéril (cf. Jo 15,5) e a nossa pastoral vazia, sem sentido. Seguir Jesus Cristo e obedecer à Sua vontade é o princípio orientador da nossa vida.

A nossa ação pastoral é, pois, fruto do Espírito Santo, dom do Ressuscitado, que é derramado em cada membro da Igreja para que, como «batizado e enviado», seja um alegre discípulo missionário.

Entramos na terceira etapa deste plano pastoral centrado na virtude da «esperança». Num movimento centrífugo, partimos do nosso encontro pessoal com Jesus Cristo, para tecer comunidades acolhedoras e motivadas à missão. Só é possível sair em missão assim: através da contínua transformação de cada cristão, que se compromete com a missão da Igreja.

Agora, saímos da comunidade em missão, com alegria, transbordando de esperança. «Como discípulos missionários, devemos entrar decididamente com todas as forças nos processos constantes de renovação missionária, pois, hoje, cada terra e cada dimensão humana são terra de missão à espera do anúncio do Evangelho» (Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa para o Ano Missionário e o Mês Missionário Extraordinário, 5).

Neste triênio pastoral sobre a esperança traçamos uma missão: «A Igreja que está em Braga tem a missão de 'ser o fermento de Deus no meio da humanidade, quer dizer anunciar e levar a salvação de Deus a este nosso mundo' (EG 114). Queremos 'ser o lugar da misericórdia gratuita, onde todos possam sentir-se acolhidos, amados, perdoados e animados a viverem segundo a vida boa do Evangelho' (EG 114). (cf. Arquidiocese de Braga, Programa Pastoral 2018/2019, 26-27). É para cumprir esta missão que a Igreja de Braga existe!

E sonhámos uma visão: «Gerar discípulos missionários e comunidades semeadoras de esperança que [...] assumam a inadiável renovação da Arquidiocese, com as suas Paróquias e Comunidades». (cf. Arquidiocese de Braga, Programa Pastoral 2018/2019, 27). É esta a meta que desejamos alcançar!

Um dos obstáculos ao crescimento e amadurecimento da vida espiritual pessoal e comunitária é a tentação em implementar demasiadas alterações programáticas. O crescimento de uma árvore precisa de tempo para criar raízes que lhe permitam sustentar o crescimento do tronco e dos ramos. Depois, mais tarde ou mais cedo, começam a despontar os primeiros frutos.

A missão que traçamos e a visão que sonhamos não se alcançam em nove meses (de outubro a junho). Esse é o tempo de um ano pastoral, o mesmo tempo necessária para a gestação de uma vida humana. O bom sucesso continua com o nascimento, os primeiros passos, a infância... até à maturidade. Neste sentido, decidimos continuar a responder ao desafio do Papa Francisco de «uma renovação eclesial inadiável» [EG 33], permanecendo em «um caminho de Páscoa», dado à luz no último ano pastoral, que parece ser paradigma de novas iniciativas e conversão.

Duas palavras poderão acompanhar-nos: «levantar-se» e «multiplicar». Com o «levantar-se», nas pegadas da Jornada Mundial da Juventude, queremos olhar, de um modo preferencial mas não exclusivo, para o jovens: desafiá-los a sair do comodismo, a acolher o compromisso com Cristo e a missão de testemunhar Cristo vivo. «Ele vive e quer-te vivo» (CV 1)!

Com o «multiplicar» pretendemos fazer com que a árvore com frutos não seja uma só, mas que se manifeste nas comunidades através de grupos que serão, necessariamente, fator multiplicador da esperança.

Neste duplo movimento, com o que estas duas palavras poderão sugerir à criatividade de todos, vamos concretizando a renovação eclesial que continua a ser a meta de todo o agir pastoral.

Um caminho de PÁSCOA (desafios pastorais)

Introdução

O espírito de Páscoa deve permear toda a nossa ação pastoral. É a força do Ressuscitado que se entranha nas nossas vidas e nas nossas comunidades. A Páscoa é o contrário do medo e da lamentação que, tantas vezes, se instala na vida da Igreja. Esquecemos - talvez porque demasiado mundanos - que pertencemos a Cristo, como Seu Corpo. Não somos uma Igreja mundana. É a força renovadora da ressurreição de Cristo que nos impele a abandonar a letargia espiritual e a regressar ao primeiro amor (cf. Apocalipse 2, 4).

«A fé em Cristo ressuscitado provoca a gratuidade e a alegria de gastar a vida pelos outros e pelo bem comum. Sim! A Páscoa deve ser oportunidade para substituir-

mos o coração de pedra por um coração de carne: sensível, aberto, interessado por aqueles que caminham connosco. Este coração de carne é a primeira condição para nos desinstalarmos, sairmos do sofá, deixarmos a varanda da vida e avançarmos com uma sadia inquietação pelo bem da Humanidade. Não basta ser telespectador inerte e crítico. Deixemo-nos vibrar pelas inquietações e problemas de muitos, de perto e de longe. Temos um coração capaz de dar vida ao mundo e não podemos destruir a sua vitalidade» (D. Jorge Ortiga, Homilia de Páscoa, 12.04.2019).

É na docilidade ao Espírito Santo que encontramos a força para o testemunho pessoal, que tem um papel indispensável na evangelização. «Este mandato toca-nos de perto. Eu sou sempre uma missão; tu és sempre uma missão; cada batizada e batizado é uma missão. Quem ama, põe-se em movimento, sente-se impelido para fora de si mesmo: é atraído e atrai; dá-se ao outro e tece relações que geram vida. Para o amor de Deus, ninguém é inútil nem insignificante. Cada um de nós é uma missão no mundo, porque fruto do amor de Deus» (Francisco, Mensagem para o Dia Mundial das Missões, 20 de outubro de 2019). Multiplicar desperta energias.

Se cada batizado ousar anunciar a sua fé, a nova Evangelização irá transformar a nossa Igreja.

Neste ano pastoral espera-se muito da Igreja de Braga! Uma Igreja obediente ao Espírito Santo, que sabe ser anunciadora e semeadora da esperança; uma Igreja com uma forte dimensão missionária, que sai ao encontro do outro, pois foi enviada para transformar o mundo com a luz do Evangelho. Semear esperança, para a Igreja que está em Braga, não é evangelizar a partir de fórmulas, planos e reuniões, mas a ousadia de viver um encontro significativo com o outro e, por

isso, sair pelos «caminhos de Emaús» deste mundo, para fazer arder corações! Só caminhando em grupo ousamos provocar Páscoa de um mundo novo e de uma Igreja fiel ao projeto de Cristo.

Vamos, pois, manter «um caminho de PÁSCOA», seguindo os seus seis passos, acrescentando-lhes uma perspectiva nova e jovem, fruto do caminho já percorrido e do desafio lançado pela presença entre nós das próximas Jornadas Mundiais da Juventude:

Participação ativa e criativa

Avaliação sobre a missão

Servir e acolher a todos

Conversão ao Evangelho

Oração e vida espiritual

Alargar os horizontes da missão

Estas seis opções, descodificando-as em atitudes muito concretas, devem ser uma aplicação ao mundo os jovens. Não esquecemos os adultos. A juventude pode entusiasmar-nos nesta caminhada.

1. Participação ativa e criativa

Assumir um modo renovado de fazer pastoral: uma pastoral em modo sinodal, um caminho mais participativo, criativo, comunitário, corresponsável e missionário. Somos convidados a um empenho em gerar comunidades mais vivas, mais

fraternas, mais orgânicas e abertas, comunidades semeadoras de esperança. Exige-se um envolvimento de todos os batizados na vida das comunidades. Todos somos líderes!

Os benefícios são duplos. A liderança partilhada fortalece os leigos para participar no governo da paróquia, contribuindo valiosamente com as suas capacidades e perspectivas únicas. Em segundo lugar, a liderança partilhada retira pressão ao pastor, permitindo-lhe dedicar o seu tempo às suas tarefas pastorais essenciais e ao cuidado de si próprio.

A participação ativa de todos, em sinodalidade, potencia a unidade da ação pastoral. E precisa de ser também acompanhada pela criatividade pastoral, para ser capaz de diagnosticar os recursos (talentos) e propor soluções operativas seguindo o método do «discernimento pastoral sábio e inteligente» (EG 33).

Semear esperança é «encontrar o modo de comunicar Jesus que corresponda à situação em que vivemos» (EG 121). A dinâmica sinodal jamais pode ser desconsiderada, sob pena de voltarmos a formas de clericalismo e governo autoritário que tanto mal fizeram à Igreja. «Chega de repetir fórmulas tradicionais. Os tempos são de novidade e o espírito continua a agir na Igreja. Inovemos no modo de incarnar a Igreja nos dias de hoje» (D. Jorge Ortiga, Homilia na peregrinação arceprestal ao Santuário da Penha, 9.9.2018).

Neste passo, (também) reconhecemos «a urgência de que os jovens sejam mais protagonistas nas propostas pastorais» (CV 202). Aceitamos «avançar para uma Igreja participativa e corresponsável, capaz de valorizar a riqueza da variedade que a compõem, acolhendo com gratidão também a contribuição dos fiéis leigos, incluindo jovens e mulheres, a da vida consagrada e feminina e masculina e a

de grupos, associações e movimentos. Ninguém deve ser colocado nem deixado colocar-se de lado» (CV 206). Não queremos ser clientes passivos, mas membros ativos.

2. Avaliação sobre a missão

Uma comunidade que se propõe ser semeadora de esperança reflete sobre as suas atuais opções pastorais, sobre as que precisam de ser postas de lado e as que têm de ser assumidas com urgência e eficácia. O que fazemos cumprir a missão de ser o fermento de Deus no meio da humanidade? Somos lugar da misericórdia gratuita, onde todos se sentem acolhidos, amados, perdoados e animados a viver segundo a vida boa do Evangelho? «A nossa imperfeição não deve ser desculpa; pelo contrário, a missão é um estímulo constante para não nos acomodarmos na mediocridade, mas continuarmos a crescer» (EG 121).

Sabemos onde queremos chegar (visão). Sabemos qual é o caminho a percorrer (missão). Qual o primeiro passo que temos de dar para iniciar o caminho?

Um primeiro passo pode passar por «visitar» todas as atividades que se desenvolvem no dia a dia da comunidade cristã. Em «atividades» temos de incluir tudo o que acontece na comunidade (por exemplo, encontros de oração, liturgia, catequese, formação, serviço caritativo, convívios). «Em teoria, Jesus está no centro da comunidade, porém se observarmos os sinais, as vivências, os interesses imediatos e o funcionamento dessa comunidade, veremos que com frequência o centro é a própria comunidade [...]». Convidamos cada

paroquiano a tomar parte na vida da paróquia e a colaborar nas suas atividades, mas não os convidamos a viver e a seguir Jesus. Sem nos apercebermos, o que vivemos com mais intensidade é a pertença à paróquia e a vontade de a reforçar: o que é próprio de um bom cristão é ser um bom paroquiano que se compromete incondicionalmente nas atividades da comunidade. Desta maneira, a paróquia trabalha, procura ser cada vez mais eficiente, organiza atividades diversas, introduz reformas, procurar ter mais força de atração, mais visibilidade e eficácia» (José Antonio Pagola, «Recuperar o projeto de Jesus», 41).

Uma comunidade semeadora de esperança preocupa-se sempre em promover atividades que conduzam uns ao encontro pessoal com Jesus Cristo e outros a concretizar esse encontro já experienciado e que precisa de ser continuamente alimentado no quotidiano pessoal e comunitário.

A avaliação sobre a missão, em contexto de pastoral de jovens, passa pela reflexão sobre as suas «duas grandes linhas de ação. Uma é a busca, a convocação, a chamada que atraia novos jovens para a experiência do Senhor. A outra é o crescimento, o desenvolvimento dum percurso de maturação para quantos já fizeram essa experiência» (CV 209). A comunidade deve interrogar-se sobre o que tem feito pelos jovens e estes convencer-se de que se espera mais deles.

3. Servir e acolher a todos

«O acolhimento e a hospitalidade serão traços essenciais da Igreja de amanhã. Hospitalidade é a coragem de acolher as pessoas no ponto em que se encon-

tram, com a diversidade de pensamento e fazê-lo sem preconceitos» (D. Jorge Ortiga, Homilia de Páscoa, 1 de abril de 2018).

Servir e acolher a todos, à maneira de Jesus Cristo, é assumir a compaixão como princípio de ação, como estilo de vida. «Todos somos chamados a dar aos outros o testemunho explícito do amor salvífico do Senhor, que, sem olhar às nossas imperfeições, nos oferece a sua proximidade, a sua Palavra, a sua força, e dá sentido à nossa vida» (EG 121)

Um primeiro passo pode ser o compromisso em elaborar um inventário atualizado dos talentos das pessoas que participam na vida da comunidade (paroquial). E depois criar oportunidades para que todos partilhem os seus dons, sobretudo os jovens. A partir do batismo, todos somos líderes!

Servir e acolher a todos é também viver «em saída», em direção a todas as «periferias». Uma comunidade semeadora de esperança é uma comunidade «em saída», que se assume como «hospital de campanha», disposta a cuidar de todas as feridas, curar todas as «chagas abertas» no coração e na vida das pessoas. «Para mim, neste momento, isto é mais importante» (cf. Discurso do Papa Francisco aos párocos da diocese de Roma, 6 de março de 2014).

Entre as «periferias», no contexto atual, situa-se a realidade da juventude. Nesse sentido, pretendemos - a caminho da celebração da Jornada Mundial da Juventude de 2022 - dar prioridade à pastoral juvenil, implicar os jovens em projetos de formação e de solidariedade para que descubram a aventura de viver e de se encontrar consigo mesmos, com os outros e com Jesus Cristo, através de momentos de convívio, reflexão, celebração, oração e de contacto com a natureza. Uma comunidade semeadora de esperança constrói «uma pastoral missionária

'para' e 'a partir' dos jovens. No contacto direto com eles, com as suas esperanças e frustrações, anseios e contradições, tristezas e alegrias, anunciemos as boas notícias» e carícias de Deus (cf. Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa para o Ano Missionário e o Mês Missionário Extraordinário, 9).

O serviço pode ser uma forma privilegiada de levar os jovens a semear esperança, pois eles «sentem-se atraídos pela possibilidade de ajudar os outros, especialmente as crianças e os pobres. Frequentemente, este serviço é o primeiro passo para descobrir ou redescobrir a vida cristã e eclesial. Muitos jovens cansam-se dos nossos programas de formação doutrinal, e mesmo espiritual, e às vezes reclamam a possibilidade de ser mais protagonistas em atividades que façam algo pelas pessoas.» (CV 225)

4. Conversão ao Evangelho

A Palavra de Deus é o fundamento de toda a pastoral, de toda a ação evangelizadora. Bento XVI, na Exortação Apostólica sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja (VD), anseia por uma «redescoberta, na vida da Igreja, da Palavra divina, fonte de constante renovação, com a esperança de que a mesma se torne cada vez mais o coração de toda a atividade eclesial» (VD 1). Fixemos, neste ano pastoral, esta expressão: a Palavra de Deus seja sempre o coração de toda a atividade eclesial. Escutar e responder à Palavra de Deus deve estar no centro da nossa vida espiritual pessoal e comunitária.

Uma paróquia evangelizadora semeia esperança quando os seus membros estudam, falam e rezam com as Sagradas Escrituras na mão, pois «todos somos

chamados a crescer como evangelizadores. Devemos procurar simultaneamente uma melhor formação, um aprofundamento do nosso amor e um testemunho mais claro do Evangelho» (EG 121).

Neste mesmo sentido, o Papa Francisco, na proposta de renovação eclesial, deseja que a Sagrada Escritura seja uma porta aberta para todos os cristãos, pois a evangelização exige familiaridade com a Palavra de Deus, sendo, por isso, necessário promover a sua leitura orante pessoal e comunitária (cf. EG 175).

Um primeiro passo para ajudar o cristão e a comunidade a crescer e amadurecer espiritualmente pode ser a criação (ou continuação) de «Grupos Semeadores de Esperança», como propõe o presente plano pastoral: «grupos de partilha da Palavra de Deus, como lugares onde se cultivam os rebentos de um mundo novo mais justo e fraterno, onde se faz a sementeira da cultura do encontro, da fraternidade e da esperança». Estes pequenos grupos atuam como pontes para a pertença, o que conduz ao sentido mais profundo do discipulado e de comunidade.

Ao reunir em pequenos grupos para a escuta da Palavra e para que a Palavra se faça vida e a nossa vida se faça Palavra, descobriremos a verdade das afirmações do Papa Francisco: «A Palavra possui, em si mesma, uma tal potencialidade, que não a podemos prever. [...]. A Igreja deve aceitar esta liberdade incontrolável da Palavra, que é eficaz a seu modo e sob formas tão variadas que muitas vezes nos escapam, superando as nossas previsões e quebrando os nossos esquemas» (EG 22). Para todos, mas particularmente para os jovens, a evangelização não consiste na oferta de receitas morais ou comportamentais. Só a Palavra leva

à verdadeira descoberta de Cristo. Se os jovens experimentarem a alegria do encontro com Cristo, na Palavra, eles saberão entusiasmar os adultos para que façam idêntica experiência.

5. Oração e vida espiritual

A fé cristã brota do encontro com o Deus vivo, revelado e encarnado em Jesus Cristo. Não podemos transmitir o que não conhecemos. Caso contrário, as nossas palavras são vazias e incapazes de atrair e contagiar.

Não é possível falar de Deus sem se falar com Deus. «O teu coração sabe que a vida não é a mesma coisa sem Ele; pois bem, aquilo que descobriste, o que te ajuda a viver e te dá esperança, isso é o que deves comunicar aos outros» (EG 121).

Neste caminho de renovação eclesial, impõem-se agora duas questões cruciais: somos cristãos e comunidades firmemente apoiadas na oração? Os membros da comunidade (paroquial) são desafiados a cuidar da sua vida espiritual?

Nos nossos dias, «um dos grandes desafios da Igreja é ensinar a rezar» (D. José Tolentino Mendonça). Rezar não é uma estratégia para alcançar uma meta. Orar é o fundamento. É a base de tudo. Diz o salmista: «Se o Senhor não edificar a casa em vão trabalham os construtores». (Salmo 127).

A evangelização ganha força quando nasce da oração e do cuidado pela vida espiritual. Não se trata de passar informação e conteúdos sobre Deus, mas de narrar a nossa história com Deus. E isto revela-se particularmente pertinente no que se refere aos jovens, às vezes, mais preocupados com o corpo, a força

física e o aspeto exterior. Por isso, o Papa Francisco adverte: «Buscar o Senhor, guardar a sua Palavra, procurar corresponder-lhe com a própria vida, crescer nas virtudes: isto torna fortes os corações dos jovens. Para isso, é preciso manter a união com Jesus, estar em sintonia com Ele, uma vez que não crescerás na felicidade e santidade só com as tuas forças e a tua mente. Assim como te preocupas por não perder a conexão com a internet, assegura-te de igual modo que esteja ativa a tua ligação com o Senhor, o que significa não interromper o diálogo, escutá-Lo, contar-Lhe as tuas coisas e, quando não souberes claramente o que deves fazer, pergunta-Lhe: 'Jesus, que farias Tu no meu lugar?'» (CV 158). Um primeiro passo pode passar por desenvolver estratégias e propostas que despertem a importância de cuidar da vida espiritual pessoal e comunitária. O envolvimento em atividades paroquiais não significa necessariamente o crescimento da dimensão espiritual de uma pessoa. Aliás, «todas as nossas decisões não passarão de 'decorações', que, em vez de exaltar o Evangelho na nossa vida, acabarão por o recobrir e sufocar. Para todo o discípulo, é indispensável estar com o Mestre, escutá-Lo, aprender d'Ele, aprender sempre. Se não escutarmos, todas as nossas palavras serão apenas rumores que não servem para nada» (Exortação Apostólica sobre a chamada à santidade no mundo atual [GE], 150).

A adoração eucarística pode ser outro passo eficaz para alimentar o desenvolvimento da vida espiritual pessoal e comunitária. Centrar a comunidade (paróquia) à volta da Eucaristia é centrá-la à volta de Jesus Cristo: a comunidade reúne para se encontrar com Ele, O louvar e adorar. Os jovens são capazes destes momentos de intimidade com Deus. Basta propor e acompanhar.

6. Alargar os horizontes da missão

Os discípulos missionários de Jesus Cristo são desafiados a alargar os horizontes da missão, a «entrar com todas as forças nos processos constantes de renovação missionária, pois, hoje, cada terra e cada dimensão humana são terra de missão à espera do anúncio do Evangelho» (Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa para o Ano Missionário e o Mês Missionário Extraordinário, 5).

As missões podem ser espiritualmente inspiradoras. O trabalho das missões aparece como um caminho eficaz para aprofundar o discipulado. Experimentar o serviço, através da ajuda aos outros, em diferentes ambientes, pode ter um impacto profundo naquele que está a ajudar. «O testemunho de fé, que todo o cristão é chamado a oferecer, implica dizer como São Paulo: 'Não que já o tenha alcançado ou já seja perfeito; mas corro para ver se o alcanço, (...) lançando-me para o que vem à frente' (Fl 3, 12-13)» (EG 121)

Um primeiro passo pode passar por dar a conhecer melhor o Centro Missionário Arquidiocesano de Braga: organismo que promove e coordena a formação, animação e cooperação missionária de todos os cristãos. E, com o seu apoio, criar ou renovar grupos missionários paroquiais, «laboratórios missionários, células paroquiais de evangelização que, em consonância com as OMP e os Centros de animação missionária dos Institutos Missionários, possam fazer com que a missão universal ganhe corpo em todos os âmbitos da pastoral e da vida cristã', que nos animem a ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho, numa missão total que

deve envolver Todos, Tudo e Sempre» (Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa para o Ano Missionário e o Mês Missionário Extraordinário, 8). Um outro passo, significativo para os nossos dias, pode ser dado em sintonia com outras comunidades (paroquiais). Uma comunidade semeadora de esperança não vive isolada, antes esforça-se em promover a comunhão também com as outras comunidades, a começar pelas que lhe são próximas geograficamente, com as quais pode estabelecer profícuos laços pastorais. «Longe vão os tempos em que as comunidades trabalhavam de modo isolado e eram autossuficientes. Longe vão os tempos do bairrismo e dos projetos pessoais. [...] Peço, por isso, a todas as comunidades cristãs que se preparem para o futuro, que trabalhem em conjunto e coloquem a render os seus talentos em favor das comunidades vizinhas» (D. Jorge Ortiga, Homilia de Páscoa, 1 de abril de 2018).

O Minho necessita de se encontrar com o Evangelho. Precisamos, por isso, de programar atividades para fora das comunidades, chegando aos mais variados contextos sociais. Aí também temos de evangelizar (e não ficar só nos nossos espaços). A nossa missão é chegar aos diversificados mundos que constituem a nossa sociedade.

Semear a esperança no mundo dos jovens é a nosso desafio crucial. «Nesta busca, deve-se privilegiar a linguagem da proximidade, a linguagem do amor desinteressado, relacional e existencial que toca o coração, atinge a vida, desperta esperança e anseios. É necessário aproximar-se dos jovens com a gramática do amor, não com o proselitismo» (CV 211).

Os grupos de jovens saberão encontrar contextos onde chegar com a sua experiência. A missão está ao lado ou longe. E os jovens saberão estar onde existem desafios e problemas humanos.

Duas Figuras Inspiradoras

São Frei Bartolomeu dos Mártires, *patrono da renovação eclesial inadiável*

A santidade não é um objetivo para depois da morte, essa eternidade sem tempo, na qual mergulhamos no ser de Deus, o Santo. A santidade é uma meta terrena que não nos resigna a «uma vida medíocre» [Exortação Apostólica do Papa Francisco sobre o chamamento à santidade no mundo atual, «Alegrai-vos e Exultai» [GE], 1).

A Arquidiocese de Braga recebe, a dez de novembro, a leitura do decreto que inscreve Dom Frei Bartolomeu dos Mártires na lista dos Santos. Esta boa notícia surge depois do Papa Francisco ter anunciado a canonização deste arcebispo de Braga. No século dezasseis, Bartolomeu dos Mártires viveu o amor a Deus em dupla ação: amor à Igreja e amor aos pobres.

A notícia entra em sintonia com a «renovação inadiável», projeto que pretende alcançar a vida pessoal e comunitária, em contexto paroquial. Propomo-lo como santo patrono. Bartolomeu dos Mártires, como refere a nota pastoral de Dom Jorge Ortiga, «viveu um período idêntico e soube, como poucos, ler e ouvir os sinais dos tempos, empenhando-se na procura de respostas adequadas».

Necessitamos de referências e estímulos. Conhecer e dar a conhecer São Bartolomeu dos Mártires é um itinerário rejuvenescedor para as nossas comunidades. A primeira renovação é perceber a santidade como uma missão. A santidade começa como um presente divino, vocação, para se tornar no presente uma tarefa humana, missão. A vocação é esse dom primeiro, o chamamento inicial feito a cada ser humano, sem excluir ninguém. A missão é a tarefa assumida por cada

um no concreto da existência. Entre nós, não se pode «imaginar a própria missão na terra, sem a conceber como um caminho de santidade» (GE 19).

(cf. Laboratório da Fé: laboratoriodafe.pt/bartolomeu-dos-martires)

Frei Bernardo de Vasconcelos, modelo para os jovens

«Se és jovem em idade, mas te sentes frágil, cansado ou desiludido, pede a Jesus que te renove. Com Ele, não se extingue a esperança. E o mesmo podes fazer, se te sentires imerso nos vícios, em maus hábitos, no egoísmo ou na comodidade morbosa. Cheio de vida, Jesus quer ajudar-te para que valha a pena ser jovem. Assim, não privarás o mundo daquela contribuição que só tu – único e irrepetível, como és – lhe podes dar» [Exortação Apostólica do Papa Francisco aos jovens e a todo o povo de Deus, «Cristo Vive» [CV], 109].

A Arquidiocese de Braga, pela voz do seu pastor, apresenta Frei Bernardo de Vasconcelos como «um modelo, uma referência, particularmente para os jovens». Acrescenta Dom Jorge Ortiga: «A doença grave, com as dores inerentes a estas situações, apresenta-o como testemunho de uma fé provadora, que não só não esmorece com os sofrimentos, mas se robustece para uma alegre entrega da vida ao Criador, mesmo não atingindo o que vivamente desejava: o dom do sacerdócio».

Frei Bernardo (Vaz Lobo) de Vasconcelos nasceu em Celorico de Basto, a 07 de Julho de 1902, e faleceu a 04 de Julho de 1932, a três dias de completar 30 anos. Desde 2016 o seu nome está inscrito entre os «veneráveis» da Igreja Católica: são reconhecidas as suas «virtudes em grau heróico». Esta é uma etapa importante no processo de canonização.

A inquietação pela santidade, explica o Arcebispo Primaz, «levou-o a entrar na Ordem Beneditina, mostrando aos jovens que a vocação sacerdotal é o caminho a percorrer para uma vida feliz».

Em 1926, foi-lhe diagnosticada a doença de Pott, ou tuberculose vertebral. Viveu um calvário de seis anos, enquanto prosseguiu os estudos em Teologia, uma vez que a sua grande aspiração era o sacerdócio.

Frei Bernardo de Vasconcelos escreveu vários artigos e poesias, entre os quais o livro de poemas «Cântico de Amor». A sua obra é, essencialmente, mística e teológica, voltada para a espiritualidade.

Que os grupos, sobretudo de jovens, se confrontem com a autenticidade do seu testemunho de entrega a Deus e ao seu Reino.

[cf. Arquidiocese de Braga: arquidiocese-braga.pt/noticia/1/11197]

Sabemos quanto os jovens necessitam de modelos. Pode parecer que optam por seguir as inspirações do momentâneo e provisório. Quando conseguem tocar com a mão e ver com o coração que ainda hoje existem jovens que procuram o encontro com Cristo, que se comprometem em grupos de orientação para a vida, que fazem discernimento para acolher uma vocação, que sabem estar no sofrimento de uma doença que provoca a morte aos trinta anos, não ficam diferentes, mas querem também arriscar tudo por Cristo e pelo Evangelho.

Convite Final

Prosseguimos a caminhada da redescoberta da esperança, a experimentar e a oferecer. Há um caminho percorrido. Sabemos que outras aventuras nos esperam. A semente gerou árvores e estas frutos. Queremos, agora, que as árvores se multipliquem. Cada um, sacerdote ou leigo, deverá percorrer o itinerário de Páscoa. Há um paradigma a suscitar muitos comportamentos novos que não queremos repetir mas extrair novos dinamismos. Trata-se de um trabalho pessoal no qual queremos novo ardor. Servimo-nos, para isso, do verbo que vai acompanhar-nos na vivência da jornada Mundial da Juventude: «Jovem, eu te digo, levanta-te!» (Lc 7, 14); «Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste!» (At 26, 16); «Maria levantou-se e partiu apressadamente» (Lc 1, 39).

Que poderá significar para Arquidiocese de Braga este verbo "Levantar"?

Acrescentarmos, na linha do que já está programado, o "multiplicar". Urge multiplicar a esperança. Mas, para isso, necessitamos de grupos para encontrar-se, refletir, rezar e discernir caminhos para levar aos outros a razão da nossa esperança.

Sejamos ousados. A caminhada continua.

CALENDARIZAÇÃO

PASTORAL

CALENDARIZAÇÃO

Setembro 2019

- 05:** Dia da Caridade
- 06:** Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima
- 08:** Eucaristia Dominical dos Universitários I Igreja dos Terceiros (18h30)
- 10:** Encontro de coordenadores paroquiais de catequese (Arciprestado de Vila do Conde e Póvoa de Varzim)
- 11:** Conselho de Arciprestes
- 11:** Oração de Rua (Cáritas Braga)
- 14:** Dia Arquidiocesano do Catequista
- 14-15:** Campanha Recolha de Material Escolar (Cáritas Braga)
- 06:** Santuário do Bom Jesus, Património da Humanidade - inauguração
- 13:** Santuário do Bom Jesus, Património da Humanidade - concerto
- 16:** Encontro Pós-Missão do Projeto Sementes: avaliação das Missões 2019. Conclusão da 6.ª edição do Projeto Sementes (Pastoral Universitária)
- 16:** Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional
- 16:** Reunião mensal CMAB (Centro Pastoral - Braga)
- 17:** Encontro de coordenadores paroquiais de catequese (Arciprestado de Fafe)

- 17:** Início da Eucaristia 3.ª feira I CPU - 19h00 (Pastoral Universitária)
- 18:** Conselho Episcopal
- 21:** Encontro de coordenadores paroquiais (Arciprestado de Barcelos)
- 21:** Início do Programa «+Próximo» - com o módulo de Eclesiologia (Cáritas - Braga)
- 22:** Peregrinação dos Frágeis (Arciprestado de Braga)
- 23:** Formação Pastoral Juvenil - Fátima (CEP)
- 24:** Atividade do Clero de Abertura do Ano pastoral
- 24-26:** Semana Social
- 27:** Formação Pastoral Juvenil - Fátima (CEP)
- 27-29:** Retiro Doentes e Deficientes Físicos (Movimento da Mensagem de Fátima)
- 28:** Vigília Missionária Arquidiocesana (Arciprestado de Fafe)
- 28:** Bootcamp coordenadores do Voluntariado Local (Pastoral Universitária)
- 28:** Jornada de Formação para Formadores do Departamento Arquidiocesano para a Formação e Ministérios Laicais (Centro Cultural e Pastoral)
- 28:** Escola de Música Litúrgica São Frutuoso e para os Pueri Cantores São Frutuoso: provas de admissão
- 28:** Formação «+Próximo» - módulo de Eclesiologia (Cáritas - Braga)
- 28:** Jornadas Nacionais da Pastoral Familiar
- 28-29:** Jornadas Missionárias (Seminário Verbo Divino, Fátima)

29: Peregrinação Diocesana ao Sameiro do Movimento da Mensagem de Fátima

30: Abertura das inscrições para o Voluntariado Local (Pastoral Universitária)

s/d: partida da Equipa Missionária Salama! para a Paróquia de Santa Cecília de Ocua, na Diocese de Pemba, Moçambique

Outubro 2019

01: Dia Internacional da Pessoa Idosa

01: Santa Teresinha Menino Jesus – Padroeira das Missões

03: Momento de Oração pela Vida e Vocações [São Lázaro, 21h15]

03: Conselho da Ação Católica

05: Escola de Música Litúrgica São Frutuoso: início das aulas

05: Dia da Arquidiocese de Braga (celebrado nas paróquias)

06: Encontro de Mensageiros Reparadores (Movimento da Mensagem de Fátima)

07: Encontro de catequistas coordenadores paroquiais do arceprelado de Vila Nova de Famalicão

07: Jornada Mundial pelo Trabalho Digno (LOC/MTC)

07-13: Semana de Animação Missionária nas paróquias do Arceprelado de Fafe (ANIMAG)

08: Receção aos Residentes do Centro Pastoral Universitário (Pastoral Universitária)

09: Oração de Rua (Cáritas Braga)

09: Reunião mensal CMAB (Centro Pastoral - Braga)

10: Dia Mundial da Saúde Mental

10: São Daniel Comboni, Fundador dos Missionários Combonianos [Missionários Combonianos de Vila Nova de Famalicão]

10: Encontro Missionário com os seminários arquidiocesanos

12: Reunião do Departamento Arquidiocesano para a Pastoral da Saúde

12: Formação Específica para o grupo de 290 (Departamento Arquidiocesano para a Presença da Igreja no Ensino)

12: Reunião dos Presidentes dos Movimentos e Associações do Apostolado Laical

12: Pré-Seminário Jovem – Seminário de Nossa Senhora da Conceição

12: Celebração de Nossa Senhora de Aparecida

13: Escola de Famílias

13: Memória da Beata Alexandrina de Balazar

13: I Caminhada pela Natureza (Pastoral Universitária)

14: Sessão de Apresentação do Voluntariado Local I CPU (Pastoral Universitária)

16: Conselho Episcopal

17: Reunião da Comissão para o Desenvolvimento Humano Integral

17: Dia Internacional da Irradicação da Pobreza

17: Reunião Arquidiocesana de Capelães e Assistentes Espirituais e Religiosos

18: Dia do Médico

18: Reunião de secretariados EMRC

19: Formação Específica para o grupo de 290 (Departamento Arquidiocesano para a Presença da Igreja no Ensino)

19: Encontro com Equipas Arciprestais da Pastoral Vocacional [Braga]

19: Arte do Encontro (Soutelo)

19: Assembleia Diocesana da LOC/MTC

19: CAPJ – Conselho Arquidiocesano Pastoral de Jovens

19-20: Formação inicial para Ministros Extraordinários da Comunhão (Centro Cultural e Pastoral)

19-20: 175 anos do Apostolado da Oração (simpósio e peregrinação nacional - Fátima)

20: Dia Mundial das Missões (ofertório para as missões)

20: Encerramento/peregrinação do Ano Missionário Nacional [Fátima]

20: Eucaristia de conclusão das Missões de voluntariado 2019 (Pastoral Universitária)

21: Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional

22: Solenidade de S. Martinho de Dume, bispo de Braga, Padroeiro principal da Arquidiocese

22: XXXII Encontro Nacional da Pastoral Social

23: Recoleção Mensal para o Clero (Seminário Conciliar)

25-26-27: Jornadas Nacionais de Catequistas [Fátima]

26: Formação Específica para o grupo de 290 (Departamento Arquidiocesano para a Presença da Igreja no Ensino)

26: Caminhada Missionária do Arciprestado de Fafe (Senhora da Ajuda - Senhora das Neves)

26: Encontro de catequistas de Cabeceiras de Basto

26: XX FEJ – Fórum Ecuménico Jovem (UBI Covilhã)

27: Festa Missionária nos Missionários Combonianos de Famalicão

28: Sessão de Apresentação da 7.ª edição do Projeto Sementes I CPU (Pastoral Universitária)

Novembro 2019

04: 1.º Encontro Semanal de Formação do Projeto Sementes I Missões 2020 (Pastoral Universitária)

05: Conselho Presbiteral

09: Formação Específica para o grupo de 290 (Departamento Arquidiocesano para a Presença da Igreja no Ensino)

09: Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética

09: Conselho Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima

09-17: Semana dos Seminários

09: Bootcamp dos voluntários do Projeto Sementes (Pastoral Universitária)

09: Pré-Seminário Jovem – Seminário de Nossa Senhora da Conceição

09: Encontro inicial da formação para voluntários missionários do projeto Salama! Cooperação Missionária Braga-Pemba

10: II Caminhada pela Natureza (Pastoral Universitária)

10: Celebração de Ação de Graças da Canonização de São Bartolomeu dos Mártires

11: 1.º Encontro Mensal de Formação do Voluntariado Local (Pastoral Universitária)

11-17: Semana de Animação Missionária nas paróquias do Arciprestado de Fafe (ANIMAG)

12: Encontro de coordenadores paroquiais de catequese (Arciprestado de Vila do Conde e Póvoa de Varzim)

12: Reunião mensal CMAB (Centro Pastoral - Braga)

13: Conselho de Arciprestes

13: Oração de Rua (Cáritas Braga)

14: Reunião do Departamento Arquidiocesano para a Pastoral da Saúde

15: Vigília dos Seminários (Seminário Conciliar)

15-17: Retiro de Oração para Mensageiros responsáveis em Fátima

16: Conselho Pastoral Arquidiocesano

16: Encontro Arquidiocesano dos Movimentos da Acção Católica (Centro Pastoral)

16-17: Encontro de Preparação para o Matrimónio (EPM, São Lázaro- Braga)

17: III Dia Mundial dos Pobres

18: Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional

18-22: Retiro para Sacerdotes

20: Conselho Episcopal

23: Assembleia Arquidiocesana dos Vicentinos

23: V Encontro Nacional de Leigos (Santarém)

23: Atividade com a catequese da Infância (Arciprestado de Vila do Conde e Póvoa de Varzim)

23: Dia Arciprestal do Catequista (Arciprestado de Barcelos)

24: Solenidade de Cristo Rei

24: Lançamento da Operação 10 Milhões de Estrelas - um gesto pela Paz

24: Encontro para Namorados (CAB)

25: Ciclo de Tertúlias: 1.ª sessão (Pastoral Universitária)

27: Recoleção Mensal para o Clero (Seminário Conciliar) – Advento

29: Recoleção de Advento para Catequistas (Arciprestado de Vila Nova de Famalicão)

29: Encontro Vocacional I – Amares

30: Hi-God - um dia com Deus

30: Jornada de Formação de Ministros da Palavra

30: Encontro Vocacional I – Vila do Conde/Póvoa de Varzim

Dezembro 2019

01: Escola de Famílias

01: I Domingo de Advento

01: III Caminhada pela Natureza (Pastoral Universitária)

02-03: Encontro dos neo-sacerdotes (São Bento da Porta Aberta)

03: Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

03: S. Francisco Xavier – Padroeiro das Missões

05: Festa de São Geraldo, bispo de Braga, padroeiro principal da cidade

05: Dia Mundial do Voluntariado

05: Momento de Oração pela Vida e Vocações [Gualtar, 21h15]

07: CAPJ – Conselho Arquidiocesano Pastoral de Jovens

07: Pré-Seminário Jovem – Seminário de Nossa Senhora da Conceição

08: Festa das Famílias dos Seminaristas – Dia da Imaculada Conceição

09: Reunião/Convívio do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional

10: Ceia de Natal de coordenadores paroquiais de catequese (Arciprestado de Vila do Conde e Póvoa de Varzim)

10: Ceia de Natal dos Universitários (Pastoral Universitária)

10: Reunião mensal CMAB (Centro Pastoral - Braga)

11: Oração de Rua (Cáritas Braga)

15: Celebração da Senhora do Ó - Bênção das Grávidas [Catedral]

17: Cerimónia da Luz - Operação 10 Milhões de Estrelas - um gesto pela Paz

18: Conselho Episcopal

19: Atividade de Natal para Clero

29: Dia da Sagrada Família

Janeiro 2020

02: Momento de Oração pela Vida e Vocações [S. Vicente, 21h15]

03: Aniversário da Ordenação Episcopal de D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Arcebispo Primaz (1988)

04: Dia Mundial do Braille

04: Dia Arquidiocesano do Coordenador (Espaço Vita)

04: Formação Salama! para voluntários missionários - Cidadania, Solidariedade e Voluntariado (Centro Pastoral, Braga)

05: Dia Mundial da Infância Missionária

07: Encontro para padres recém-ordenados (últimos três anos)

08: Conselho de Arciprestes

08: Oração de Rua (Cáritas Braga)

11: Pré-Seminário Jovem – Seminário de Nossa Senhora da Conceição

11-12: Formação FEC para voluntários missionários - Voluntariado Missionário e Espiritualidade (Casa de Saúde do Telhal, Sintra)

14: Início dos Encontros de Preparação para os Sacramentos (Pastoral Universitária)

14: Reunião mensal CMAB (Centro Pastoral - Braga)

15: Conselho Episcopal

17: Encontro Vocacional II – Amares

18: Encontro Vocacional II – Vila do Conde/Póvoa de Varzim

18: Formação Salama! para voluntários missionários - Desenvolvimento: Desigualdades, Assimetrias e Interdependências no Mundo (Centro Pastoral, Braga)

20: Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional

20-24: Retiro para Sacerdotes

- 24:** Reunião de Diretores de EMRC
- 25:** Encontro de Catequistas (Arciprestado de Vila Nova de Famalicão)
- 25-26:** Retiro Diocesano da LOC/MTC
- 25:** Formação Salama! para voluntários missionários - Interculturalidade (Centro Pastoral, Braga)
- 26:** Dia Arciprestal do Catequista (Arciprestado de Cabeceiras de Basto)
- 27:** Ciclo de Tertúlias: 2.ª sessão (Pastoral Universitária)
- 27:** Dia Mundial dos Leprosos
- 28:** Jornada de formação do Clero: o Colégio de paróquias
- 30:** Abertura do Ano Judicial do Tribunal Eclesiástico Metropolitano Bracarense
- 31:** Aniversário da Ordenação Episcopal de D. Nuno Almeida, Bispo Auxiliar (2016)

Fevereiro 2020

- 01:** Encontro Vocacional III – Fórum Vocacional – Braga (Vila do Conde/Póvoa de Varzim e Amars)
- 01:** Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética
- 01-02:** Formação Salama! para voluntários missionários - Curso Eneagrama - I Etapa (Braga)
- 02:** Dia do Consagrado
- 02:** Dia da Universidade Católica Portuguesa (Ofertório para a UCP)
- 06:** Momento de Oração pela Vida e Vocações [S. Victor, 21h15]

- 08:** Reunião do Departamento Arquidiocesano para a Pastoral da Saúde
- 08:** Dia do Património da Arquidiocese
- 08:** Dia Arciprestal do Catequista (Arciprestado de Guimarães e Vizela)
- 08-09:** Encontro de Preparação para o Matrimónio (EPM, Soutelo)
- 10:** Reunião da Comissão para o Desenvolvimento Humano Integral
- 11:** Encontro de coordenadores paroquiais de catequese (Arciprestado de Vila do Conde e Póvoa de Varzim)
- 11:** Dia Mundial do Doente
- 11:** Reunião mensal CMAB (Centro Pastoral - Braga)
- 12:** Oração de Rua (Cáritas Braga)
- 15:** I Encontro arquid. da catequese de adolescentes
- 15:** Pré-Seminário Jovem – Seminário de Nossa Senhora da Conceição
- 15:** Formação Salama! para voluntários missionários - Cooperação para o desenvolvimento e voluntariado para a cooperação (Centro Pastoral, Braga)
- 16:** Escola de Famílias
- 16:** IV Caminhada pela Natureza (Pastoral Universitária)
- 17:** Ciclo de Tertúlias: 3.ª sessão (Pastoral Universitária)
- 17:** Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional
- 18:** Encontro com Diretores das Escolas Católicas
- 19:** Recoleção mensal para o clero (Seminário Conciliar) – Quaresma

- 19:** Conselho Episcopal
- 20:** Conselho da Ação Católica
- 22:** CAPJ – Conselho Arquidiocesano Pastoral de Jovens
- 22:** Dia arceprestadal do catequista-arceprestadado de Vila do Conde e Póvoa do Varzim
- 23:** Domingo SALICUS no arceprestadado de Barcelos.
- 26:** Início da Quaresma: Cinzas
- 29:** Conselho Pastoral Arquidiocesano
- 29:** Encontro de Formação/Recondução dos MEC's do Arceprestadado de Esposende
- 29:** Formação Salama! para voluntários missionários - Doutrina missionária da Igreja (Centro Pastoral, Braga)

Março 2020

- 03:** Encontro para padres ordenados nos últimos dez anos
- 05:** Momento de Oração pela Vida e Vocações [Pópulo, 21h15]
- 07:** Encontro de Estudantes do Ensino Superior em Fátima (SNPES)
- 07:** Formação Salama! para voluntários missionários - Educação para o desenvolvimento (Centro Pastoral, Braga)
- 10:** Reunião mensal CMAB (Centro Pastoral - Braga)
- 11:** Conselho de Arciprestes
- 11:** Oração de Rua (Cáritas Braga)
- 12-15:** Peditório Nacional da Cáritas
- 13:** Ciclo de Conferências "Nova Ágora" (Auditório Vita)

- 13-15:** Encontro Espiritual dos Universitários
- 14:** Assembleia Arquidiocesana dos Vicentinos
- 14:** Pré-Seminário Jovem – Seminário de Nossa Senhora da Conceição
- 14-15:** Formação FEC para voluntários missionários - Missão, culturas e religiões (Fátima)
- 15:** Dia Nacional Cáritas
- 15:** Encontro para Namorados (CAB)
- 16:** Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional
- 18:** Recoleção mensal para o Clero (Seminário Conciliar)
- 18:** Conselho Episcopal
- 19:** Dia do Pai
- 20:** Ciclo de Conferências "Nova Ágora" (Auditório Vita)
- 20-21:** 24 Horas para o Senhor
- 21:** Formação Salama! para voluntários missionários - Reflexão sobre a Encíclica Redemptoris Missio, do Papa João Paulo II (Centro Pastoral, Braga)
- 22:** V Caminhada pela Natureza (Pastoral Universitária)
- 23:** Ciclo de Tertúlias: 4.ª sessão (Pastoral Universitária)
- 25:** Dia da criança por nascer
- 27:** Ciclo de Conferências "Nova Ágora" (Auditório Vita)
- 28-29:** Relógio da Família (Soutelo)
- 28-29:** Formação Salama! para voluntários missionários - Curso Eneagrama - II Etapa (Braga)
- 29:** Escola de Famílias
- 29:** I Encontro Nacional de Catequese Familiar (Fátima)
- 31:** Via Sacra Universitária

Abril 2020

- 01:** Conselho Episcopal
- 01:** 1.ª Reunião de Preparação para a Bênção de Finalistas 2020
- 02:** Momento de Oração pela Vida e Vocações [Senhora-a-Branca, 21h15]
- 04:** Dia Arquidiocesano da Juventude (Póvoa de Lanhoso)
- 04:** Reunião do Departamento Arquidiocesano para a Pastoral da Saúde
- 04:** Formação Salama! para voluntários missionários - Moçambique: história do país e da diocese de Pemba (Centro Pastoral, Braga)
- 07:** Dia Mundial da Saúde
- 08:** Oração de Rua (Cáritas Braga)
- 09:** Quinta-feira Santa
- 10:** Sexta-feira Santa (Ofertório para os Lugares Santos de Jerusalém)
- 12:** Páscoa
- 14:** Encontro de coordenadores paroquiais de catequese (Arciprestado de Vila do Conde e Póvoa de Varzim)
- 17-18:** Encontro Nacional de EMRC [Secundário - Guimarães]
- 17-19:** Fim de semana de voluntariado I Projeto Sementes (Pastoral Universitária)
- 18:** Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética
- 18:** Dia Internacional dos Monumentos e Sítios
- 18-19:** Formação FEC para voluntários missionários - Relações Humanas e Vida em Grupo (Seminário Diocesano de Leiria)

- 20:** Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional
- 20-25:** Semana Temática da LOC/MTC
- 21:** Reunião mensal CMAB (Centro Pastoral - Braga)
- 22:** Sing for de Earth - alunos de 8.º ano [Braga]
- 22:** 2.ª Reunião de Preparação para a Bênção de Finalistas 2020
- 25:** Dia Arciprestal do Catequista (Arciprestado de Fafe)
- 25:** Pré-Seminário Jovem - Seminário de Nossa Senhora da Conceição
- 25-26:** Encontro de Preparação para o Matrimónio (EPM, São Lázaro- Braga)
- 26:** Celebração de Sta. Joana Beretta Molla e Bênção das Grávidas [S. José de S. Lázaro]
- 26-03:** Semana de Oração pelas Vocações [Esposende]
- 29:** Encontro arciprestal de Coordenadores (Arciprestado de Cabeceiras de Basto)
- 30:** Vigília de Oração pelas Vocações
- 30-01:** Retiro para membros das equipas Arciprestais da Catequese e do Departamento Formação Cristã de Adultos

Mai 2020

- 01:** Celebração do Dia Mundial do Trabalhador (LOC/MTC)
- 01:** Participação Arquidiocesana na Peregrinação Nacional de Acólitos (Fátima)
- 02:** Peregrinação Arquidiocesana das Crianças ao Sameiro

02-03: Fátima Jovem
03: Dia da Mãe
03: Ordenações de Diáconos
04: Ciclo de Tertúlias: 5.ª sessão (Pastoral Universitária)
06: Conselho de Arciprestes
07: Momento de Oração pela Vida e Vocações [Sto. Adrião, 17h00]
08: Ensaio Geral para a Bênção de Finalistas 2020
09: Formação Salama! para voluntários missionários - Paróquia de Ocua: história e cultura macua (Centro Pastoral, Braga)
09: Bênção de Finalistas
10: Encontro de Namorados - CAB
10-17: Semana da Vida
12: Dia Mundial do Enfermeiro
13: Oração de Rua (Câritas Braga)
15: Dia Internacional da Família
15: Encontro Diocesano de EMRC [3.º ciclo]
16: Conselho Pastoral Arquidiocesano
16: Dia Arciprestal do Catequistas (Vila Verde)
16-17: Encontro de Preparação para o Matrimónio (EPM, Soutelo)
16-17: Formação FEC para voluntários missionários - Desenvolvimento humano e dádiva cristã [local a definir]
17: Instituições no Ministérios de Leitor (Seminário Conciliar)
17: Festa da Rainha da Família (Movimento Apostólico de Schoenstatt)
17: Dia Arquidiocesano da Família

17: Festa Missionária nos Missionários Combonianos de Famalicão
18: Reunião do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional
19: Conselho Presbiteral
19: Reunião mensal CMAB (Centro Pastoral - Braga)
20: Conselho Episcopal
21: Conselho da Ação Católica
22: Encontro Nacional de EMRC [1.º ciclo - Fátima]
23: Formação Salama! para voluntários missionários - Paróquia de Ocua: prioridades pastorais e desafios (Centro Pastoral, Braga)
24: Solenidade da Ascensão do Senhor (Ofertório para os Meios de Comunicação Social)
24: VI Caminhada pela Natureza (Pastoral Universitária)
25: Encontro Final dos voluntários dos projetos de Voluntariado Local (Pastoral Universitária)
27: Recoleção mensal para o clero (Seminário Conciliar)
28: Reunião Arquidiocesana de Capelães e Assistentes Espirituais e Religiosos
29: Noite UPS - uma direta com Deus
30: Vigília de Pentecostes para os Movimentos e Associações de Apostolado Laical
30: Pré-Seminário Jovem - Seminário de Nossa Senhora da Conceição
30-31: Relógio da Família (Soutelo)
30-31: Formação Salama! para voluntários missionários - Retiro final/Eneagrama - III Etapa (Braga)

31: Solenidade de Pentecostes (Ofertório para os Movimentos do Apostolado)

s/d: Dias de Solidariedade - LOC/MTC

Junho 2020

01-02: Encontro / Convívio para os sacerdotes ordenados há dez anos

03: Encontro de Coordenadores (Arciprestado de Cabeceiras de Basto)

04: Momento de Oração pela Vida e Vocações [Maximinos, 21h15h]

05: Reunião da Comissão para o Desenvolvimento Humano Integral

06: Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética

06-10: Formação FEC para voluntários missionários - Atividade Prática de Missão em Portugal: Ser missionário é... [local a definir]

08: Ciclo de Tertúlias: 5.ª sessão (Pastoral Universitária)

09: Reunião mensal CMAB (Centro Pastoral - Braga)

10: Oração de Rua (Cáritas Braga)

11: Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo

15: Reunião/Convívio do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Vocacional

17: Conselho Episcopal

19: CAPJ – Conselho Arquidiocesano Pastoral de Jovens

19: Encontro da Família dos Residentes do Centro Pastoral Universitário: conclusão do ano académico

21: Peregrinação dos Frágeis (Arciprestado da Póvoa de Varzim/Vila do Conde)

22: Encontro de avaliação para catequistas coordenadores paroquiais (Arciprestado de Vila Nova de Famalicão)

24-27: Estágio de Admissão ao Seminário de Nossa Senhora da Conceição

27: Reunião do Departamento Arquidiocesano para a Pastoral da Saúde

27: Missa de Envio Missões 2020 | Voluntários do Projeto Sementes (Pastoral Universitária)

27: Encontro de coordenadores paroquiais (Arciprestado de Barcelos)

28: Solenidade do Coração de Jesus com festa para o Clero do Arciprestado nos Missionários Combonianos de Famalicão

Julho 2019

03: Encontro Arciprestal do coordenador (Arciprestado de Guimarães e Vizela)

03-05: Encontro de Verão / Verão Jovem

04: Reunião de secretariados de EMRC

06-10: Retiro para Sacerdotes (Orientador: Padre Rui Alberto)

08: Oração de Rua (Cáritas Braga)

09: Conselho da Ação Católica

11-12: Curso "Acreditar" em sistema intensivo (Centro Cultural e Pastoral)

11-12: Curso "Ser Catequista Hoje" (Iniciação) em sistema intensivo (Centro Cultural e Pastoral)

14: Encontro de coordenadores paroquiais de catequese (Arciprestado de Vila do conde e Póvoa de Varzim)

14: Reunião mensal CMAB (Centro Pastoral - Braga)

18: Festa de São Bartolomeu dos Mártires, Bispo de Braga

18-19: Curso "Acreditar" em sistema intensivo (Centro Cultural e Pastoral)

18-19: Curso "Ser Catequista Hoje" (Iniciação) em sistema intensivo (Centro Cultural e Pastoral)

19: Ordenações de Presbíteros

19: Envio Missionário

20-22: Encontro Anual de Vigários e Arciprestes

20-21: Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima

26: Dia dos Avós

s/d: Missões em África (Pastoral Universitária)

s/d: Reunião Geral de professores de EMRC

Agosto 2020

07-16: Peregrinação a Taizé (Departamento da Pastoral de Jovens)

12: Oração de Rua (Cáritas Braga)

28: Aniversário da Dedicção da Igreja Catedral

s/d: Missões em África (Pastoral Universitária)

s/d: Curso Missiologia (Fátima)

Outubro 2021

05: Dia da Arquidiocese de Braga (organização Arciprestado de Braga)

PEREGRINAÇÕES

AMARES

Nossa Senhora da Abadia [Sta. Maria de Bouro]: 31 de Maio (Arciprestal)

BARCELOS

Nossa Senhora do Facho [Oliveira]: 5 de Julho (Zona)

Nossa Senhora do Socorro [Areias de Vilar]: 2 de Agosto (Zona)

Nossa Senhora da Franqueira [Pereira]: 9 de Agosto (Arciprestal)

Nossa Senhora da Aparecida [Balugães]: 15 de Agosto (Zona)

BRAGA

Bom Jesus do Monte [Tenões]: 29 de Março (Zona)

Nossa Senhora do Sameiro [Espinho]: 7 de Junho (Arquidiocesana) e 23 de Agosto (Estatutária)

CELORICO DE BASTO

Nossa Senhora do Viso [Caçarilhe]: 13 de Setembro (Arciprestal)

ESPOSENDE

Nossa Senhora da Guia [Belinho]: 17 de Maio (Arciprestal)

FAFE

Nossa Senhora de Antime [Antime - Fafe]: 12 de Julho (Arciprestal)

Nossa Senhora das Neves [Lagoa / Aboim]: 30 e 28 de Agosto (Zona)

GUIMARÃES / VIZELA

Lapinha [Calvos]: 31 de Maio | Ronda: 21 de Junho (Zona)

São Bento das Peras [Vizela (S. Miguel) e Tagilde]: 12 de Julho (Zona)

Nossa Senhora do Carmo da Penha [Costa]: 19 de Julho (Zona); 13 de Setembro (Arciprestal)

PÓVOA DE LANHOSO

Nossa Senhora do Pilar [Nossa Senhora do Amparo]: 24 de Maio (Arciprestal)

Nossa Senhora do Porto de Ave [Taide]: 6 de Setembro (Zona)

TERRAS DE BOURO

Bom Jesus de Mós [Carvalheira]: 21 de Junho (Arciprestal)

VIEIRA DO MINHO

Nossa Senhora da Fé [Cantelães]: 31 de Maio (Arciprestal)

VILA DO CONDE E PÓVOA DE VARZIM

Beata Alexandrina [Balazar]: 25 de Abril e 13 de Outubro

Nossa Senhora da Saúde [Laúndos]: 31 de Maio (Arciprestal)

VILA NOVA DE FAMALICÃO

Nossa Senhora do Carmo [Lemenhe]: 19 de Julho (Arciprestal)

VILA VERDE

Nossa Senhora do Bom Despacho [Cervães]: 31 de Maio (Zona)

Nossa Senhora do Alívio [Soutelo]: 20 de Setembro (Arciprestal)

ROMARIAS

AMARES

Nossa Senhora da Abadia [Sta. Maria de Bouro]: 6 a 15 de Agosto

CABECEIRAS DE BASTO

Nossa Senhora dos Remédios [Arco de Baúlhe]: 6 de setembro

GUIMARÃES / VIZELA

São Torcato [S. Torcato]: 5 de Julho

Santa Maria Madalena [Longos, Santa Cristina]: 22 e 29 de Julho

TERRAS DE BOURO

São Bento da Porta Aberta - 21 de Março; 11 de Julho; 10 a 15 de Agosto

